

**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ**  
**SECRETARIA EXECUTIVA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO (SEAD)**  
**SECRETARIA EXECUTIVA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO (SEDUC)**

Nome do candidato:

Número do documento de identidade:

Número de inscrição:

Sala:

Seqüencial:

**CONCURSO PÚBLICO**  
**NÍVEL SUPERIOR**

**Cargo 7: PROFESSOR AD-4**

Aplicação: 16/7/2006

**DISCIPLINA:**  
**FRANCÊS**

**LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

- 1** Ao receber este caderno, confira inicialmente os seus dados pessoais transcritos acima. Em seguida, verifique se ele contém quarenta questões, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenadas de 1 a 40, seguidas da prova discursiva.
- 2** Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3** O espaço para rascunho da prova discursiva é de uso opcional; não contará, portanto, para efeito de avaliação.
- 4** Não utilize lápis, lapiseira, borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 5** Não serão distribuídas folhas suplementares para rascunho nem para texto definitivo.
- 6** Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 7** Na prova discursiva, não será avaliado texto escrito a lápis, texto escrito em local indevido ou texto que tenha identificação fora do local apropriado.
- 8** A duração das provas é de **quatro horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas —, ao preenchimento da folha de respostas e à transcrição do texto definitivo da prova discursiva para a folha de texto definitivo.
- 9** Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início das provas e poderá levar o seu caderno de provas somente no decurso dos últimos **quinze minutos** anteriores ao horário determinado para o término das provas.
- 10** Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e a folha de texto definitivo da prova discursiva e deixe o local de provas.
- 11** A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de respostas ou na folha de texto definitivo da prova discursiva poderá implicar a anulação das suas provas.

**AGENDA (Datas Prováveis)**

- I 18/7/2006**, após as 19 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas: Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/seduc2006](http://www.cespe.unb.br/concursos/seduc2006).
- II 19 e 20/7/2006** – Recursos (provas objetivas): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/seduc2006](http://www.cespe.unb.br/concursos/seduc2006), mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse endereço.
- III 16/8/2006** – Resultado final das provas objetivas e resultado provisório da prova discursiva: Diário Oficial do Estado do Pará e Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/seduc2006](http://www.cespe.unb.br/concursos/seduc2006).
- IV 17 e 18/8/2006** – Recursos (prova discursiva): em locais e horários que serão informados na divulgação do resultado provisório.
- V 8/9/2006** – Resultado final da prova discursiva e convocação para a avaliação de títulos: locais mencionados no item III.

**OBSERVAÇÕES**

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 13 do Edital n.º 1/2006 – SEAD/SEDUC, de 11/5/2006.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/seduc2006](http://www.cespe.unb.br/concursos/seduc2006).
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

Nas questões de 1 a 40, marque, em cada uma, a única opção correta, de acordo com o respectivo comando. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção das suas provas.

## CONHECIMENTOS BÁSICOS

### Texto para as questões de 1 a 3

1 Quem trabalha no magistério, sentindo as agruras e os percalços do dia-a-dia, leva sempre consigo uma esperança. Quem trabalha no magistério, olhando sensivelmente para o  
4 semblante e para as necessidades dos educandos, leva sempre consigo a confiança. Quem trabalha no magistério, vivendo um rol imenso de dificuldades, leva sempre consigo a idéia de  
7 luta e de conquista.

Esperança, confiança e conquista são noções que devem ser aqui entrelaçadas. Os homens fazem a história  
10 quando se movimentam no horizonte da esperança. Os homens superam as circunstâncias vividas no presente quando, juntos, em uma mesma motivação, compartilham a  
13 confiança. Os homens estabelecem novas formas de convivência e de ação social quando se situam no horizonte das conquistas.

16 A esperança, essa característica exclusivamente humana, nos dirige para dias melhores que os atuais, fazendo nascer a idéia de um Brasil onde não mais existam injustiça,  
19 discriminação e marginalização social. A confiança, desenvolvida e amadurecida nos processos de convivência e de diálogo, nos diz que existem outras pessoas — co-  
22 participantes desses processos — que percebem a necessidade de união e mobilização para a transformação da sociedade. A conquista, somada à esperança e à confiança entre homens  
25 colados em um mesmo propósito, dirige a ação coletiva para o enfrentamento e a superação de determinadas contradições da realidade.

28 Enganam-se os radicais do determinismo! Os professores praticam em suas vidas a esperança e a confiança; por isso mesmo, em que pese a demagogia discursiva dos  
31 políticos incompetentes, os professores não foram totalmente massacrados pelas manobras ideológicas. Com a conquista da redemocratização do país pelo povo brasileiro, os professores  
34 reforçam e consolidam os seus movimentos no sentido de reivindicar melhores condições para si e, nestes termos, poder trabalhar com mais dignidade. Ao se colocar como uma  
37 classe, os professores instauram e disseminam denúncias, reivindicações e decidem sobre diferentes objetos de conquista através da luta unida. Coragem, conflito,  
40 desobediência etc. ... deixam de ser meras palavras de ordem e passam a ser instrumentos concretamente vivenciados em práticas associativas de cunho político. No bojo das condições  
43 de trabalho e de ensino deveriam entrar, também, as condições para o acesso aos livros e para a realização de leituras diversas.

Ezequiel T. da Silva. *Elementos de pedagogia da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 13-5 (com adaptações).

### QUESTÃO 1

A partir das idéias do texto, assinale a opção correta.

- A No primeiro parágrafo, há a idéia de que, para trabalhar no magistério, todos os indivíduos devem ser esperançosos, confiantes e lutadores.
- B O segundo parágrafo desenvolve em forma de justificativa as três palavras do tópico frasal, respectivamente: esperança, confiança e conquista.
- C No terceiro parágrafo, apresentam-se paráfrases das idéias do segundo parágrafo em que se descrevem as noções de esperança, confiança e conquista.
- D No último parágrafo, faz-se uma crítica aos radicais do determinismo ao mesmo tempo em que se conclama esses radicais a confiarem e apoiarem as atividades dos professores.

### QUESTÃO 2

Com referência às estruturas lingüísticas do texto, assinale a opção correta.

- A No contexto do primeiro parágrafo, o pronome “Quem” é o sujeito da forma verbal “trabalha” em todas as ocorrências.
- B O advérbio “aqui” (l.9) refere-se, simultaneamente, às categorias de tempo, “presente” (l.11), e de espaço, “horizonte da esperança” (l.10).
- C A passagem “não mais existam injustiça, discriminação e marginalização social” (l.18-19) amplia e define o sentido de “esperança” (l.16).
- D Segundo prescrevem as regras gramaticais da língua portuguesa, o vocábulo “onde” (l.18) deveria ser substituído por **em que**.

### QUESTÃO 3

Ainda tendo o texto como referência, assinale a opção **incorreta**.

- A “Esperança, confiança e conquista” (l.8) e “Coragem, conflito, desobediência” (l.39-40) pertencem à mesma classe gramatical.
- B Os vocábulos “humana”, “melhores” e “atuais”, todos na linha 17, “injustiça” (l.18), “social” (l.19) e “amadurecida” (l.20) estão empregados no texto como adjetivos.
- C Na linha 22, a palavra “que” exerce a função gramatical de sujeito de “percebem” e refere-se a “outras pessoas” (l.21).
- D Os conectores “sobre” (l.38) e “através” (l.39) estão utilizados, respectivamente, com sentido de **a respeito de e por intermédio**.

## Texto para as questões 4 e 5

### O pato



Çiça. In: Ulisses Infante. Do texto ao texto – curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipioni, 1998, p. 23.

#### QUESTÃO 4

A partir da compreensão dos quadrinhos acima, assinale a opção **incorreta**.

- A No primeiro quadro, o termo “cidadãs” é utilizado com o sentido genérico, indicando que a platéia a quem se destina a mensagem é formada por fêmeas.
- B Se na audiência houvesse só uma formiga, a mensagem, para concordar com a destinatária, deveria ser proferida assim: “tua rainha deseja comunicar-se sempre contigo”.
- C “Tenho dito” (segundo quadro), assim como “Ah” (terceiro quadro), são exemplos de interjeições que expressam o estado emocional do falante.
- D A dizer que o canal “povo-rainha” (terceiro quadro) continua desativado, o autor faz uma crítica política à relação de poder da rainha sobre o formigueiro.

#### QUESTÃO 5

Assinale a opção que apresenta fragmento gramaticalmente correto.

- A O mensageiro lembrou-se, ao sair, que esquecera do mais importante a ser dito.
- B Nota-se à ironia ao se referir o “diálogo franco”, pois para existir diálogo deve haver intercâmbio, o que não acontece no texto.
- C A rainha deixa claro, com sua conduta persistente, que prefere falar ao povo a ouvi-lo.
- D A tira denomina-se de **O pato** porque aos olhos dos poderosos sempre o mais fraco quem sai prejudicado, principalmente quando se tratam de assuntos econômicos.

#### QUESTÃO 6

Julgue os itens a seguir quanto à grafia das palavras.

- I expansão – ascensão – pretensão
- II discurso – sensível – consensual
- III agressivo – submisso – excessivo
- IV catequese – metamorfose – maisena
- V absorção – execução – isenção
- VI abstenção – detenção – retenção

Assinale a opção correta.

- A Em todos os itens, a grafia das palavras está correta.
- B Nos itens pares, há, ao menos, uma palavra com a grafia errada.
- C Nos itens ímpares, há, ao menos, uma palavra com a grafia errada.
- D Em todos os itens, há, ao menos, uma palavra com a grafia errada.

#### QUESTÃO 7

Assinale a opção em que o fragmento apresenta **erro** de pontuação.

- A O empobrecimento das possibilidades de leitura dos professores e, por conseqüência, do alunado, como ocorreu mais incisivamente no período de ditadura e arbítrio, significou, antes de mais nada, o empobrecimento do próprio ensino.
- B A busca do conhecimento, por meio da escola, é feita, fundamentalmente, a partir do texto escrito ou, na pior das hipóteses, por meio de textos oralizados.
- C A redução do tempo dos professores para dedicação ao estudo e à leitura, a falta de poder aquisitivo para a compra de livros, a compartimentalização da docência devido ao corre-corre diário e a desintegração curricular não ocorreram por acaso; pelo contrário, eles devem ser tomados e entendidos como mecanismos muito bem calculados pelo regime opressor com o intuito de manter o povo na ignorância, de impedir a democratização do saber.
- D Oprimindo os professores, e empobrecendo ao máximo as condições para o ensino qualitativo, o poder dominante estava em essência, reproduzindo as estruturas sociais injustas, e, dessa forma, dificultando a circulação democrática do conhecimento junto às pessoas.

#### QUESTÃO 8

Assinale a opção em que a assertiva apresenta **erro** gramatical.

- A Os professores pouco lêem. Apenas têm acesso aos livros de sua área de conhecimento.
- B Raras visitas mensais o professor faz às livrarias, às bibliotecas.
- C Exíguos livros o professor tem condições de adquirir, visando o incremento do ensino e o seu crescimento como indivíduo.
- D Nunca lhes sobra tempo e oportunidade para busca de textos. Os impecilhos sequer deixam espaço para pesquisas.

## Texto para as questões de 9 a 12

### Para Sara, Raquel, Lia e para todas as crianças

Eu queria uma escola  
que cultivasse a curiosidade de aprender  
que é em vocês natural.

Eu queria uma escola  
que educasse seu corpo e seus movimentos  
que possibilitasse seu crescimento  
físico e sadio. Normal.

Eu queria uma escola  
que lhes ensinasse tudo sobre a natureza,  
o ar, a matéria, as plantas, os animais,  
seu próprio corpo. Deus.

Mas que ensinasse primeiro  
pela observação, pela descoberta,  
pela experimentação.

E que dessas coisas lhes ensinasse  
não só a conhecer, como também  
a aceitar, a amar e preservar.

Eu queria uma escola  
que lhes ensinasse  
tudo sobre a nossa história  
e a nossa terra  
de uma maneira viva e atraente.

Eu queria uma escola  
que lhes ensinasse  
a usarem bem a nossa língua,  
a pensarem e a se expressarem com clareza.

Eu queria uma escola  
que lhes ensinasse  
a pensar, a raciocinar,  
a procurar soluções.

Eu queria uma escola  
que desde cedo  
usasse materiais concretos  
para que vocês pudessem ir formando corretamente  
os conceitos matemáticos, os conceitos de números, as operações...  
Usando palitos, tampinhas, pedrinhas... Só porcariaíinhas!...  
Fazendo vocês aprenderem brincando...

Oh! Meu Deus!  
Deus que livre vocês  
de uma escola em que tenham que copiar pontos.  
Deus que livre vocês  
de decorar sem entender nomes, datas, fatos...  
Deus que livre vocês  
de aceitarem conhecimentos 'prontos',  
mediocrementemente embalados nos livros didáticos descartáveis.  
Deus que livre vocês  
de ficarem passivos,  
ouvindo e repetindo,  
repetindo, repetindo...

Eu também queria uma escola  
que ensinasse a conviver,  
a cooperar, a respeitar, a esperar,  
a saber viver em comunidade,  
em união.  
Que vocês aprendessem a transformar e criar.  
que lhes desse múltiplos meios  
de vocês expressarem cada sentimento,  
cada drama, cada emoção.

Ah! e antes que eu me esqueça:  
Deus que livre vocês  
de um professor incompetente.

Carlos Drummond de Andrade. Revista **Espaço Acadêmico**. Ano II,  
n.º 12, maio/2002. In: Internet: <www.espacoacademico.com.br>.

## QUESTÃO 9

Acerca de referências do texto, assinale a opção correta com relação aos aspectos pedagógicos e sociais na prática educativa.

- A De acordo com a abordagem psicogenética, a curiosidade natural da criança manifesta-se na fase abstracional-reflexiva.
- B Escola Nova é a tendência pedagógica que, na prática escolar, adota a metodologia do aprender-brincando.
- C Na abordagem não-diretiva, o processo educacional desenvolve-se com a utilização de materiais concretos.
- D A observação, a descoberta e a experimentação são práticas educativas alinhadas com a tendência tecnicista.

## QUESTÃO 10

À luz do texto e considerando as tendências pedagógicas e a relação professor-aluno no processo educacional, assinale a opção correta.

- A De acordo com a tendência não-diretiva da educação, o centro do processo educacional são as necessidades, aptidões e habilidades do educando a serem desenvolvidas.
- B Para a abordagem tecnicista, o professor é um facilitador entre o educando e o conhecimento que este almeja atingir.
- C Segundo a corrente teórico-metodológica clássica, a relação professor-aluno é uma relação de igualdade, e o processo educacional resulta do esforço e da dedicação tanto do aluno quanto do professor.
- D Para a tendência humanista, o conteúdo é o centro do processo educacional e deve perpassar a relação professor-aluno.

## QUESTÃO 11

Com base no texto, assinale a opção correta a respeito da didática da Escola Nova.

- A No ensino de disciplinas que compõem a área de conhecimento história natural, os materiais didáticos devem ser plantas e animais vivos, a metodologia de ensino deve ser a observação direta e imediata e o espaço da aula deve ser a natureza.
- B No ensino das chamadas exatas aplicadas, como química e física, o conteúdo teórico dos experimentos em laboratórios deve ser aplicado após as aulas teóricas e expositivas.
- C O estudo do mundo geográfico deve englobar detalhes como a simbologia política dos países, pois o conhecimento das especificidades é necessário para que o educando tenha a visão da totalidade do fenômeno político-geográfico.
- D O ensino da realidade social e política deve restringir-se aos fatos passados e ater-se ao modo de exposição oral, uma vez que a história não permite a experimentação, a observação direta e a investigação.

**QUESTÃO 12**

Com relação ao texto e ao compromisso social do professor, assinale a opção **incorreta**.

- Ⓐ Entre as dimensões do compromisso social do educador, inclui-se a ética, que está relacionada à construção da autonomia do educando e do próprio educador.
- Ⓑ A competência técnica do professor é a dimensão de seu compromisso social que implica o domínio adequado do saber escolar.
- Ⓒ A dimensão política do compromisso social do educador implica a compreensão das relações entre o seu preparo técnico recebido, a organização da escola e os resultados de sua ação.
- Ⓓ A dimensão estética do compromisso social do educador implica uma visão integrada e articulada dos aspectos relevantes mais imediatos de sua própria prática, ou seja, um entendimento das múltiplas relações entre os vários aspectos da escola.

**QUESTÃO 13**

Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles voltavam para nós, eles eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo e construir uma cabana, e falavam nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, totalmente inúteis. Não serviam como guerreiros, como caçadores ou como conselheiros.

Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão, oferecemos aos nobres senhores da Virgínia que nos enviem alguns dos seus jovens, que lhes ensinaremos tudo o que sabemos e faremos, deles, homens.

Carta dos chefes das seis nações indígenas ao governo do estado da Virgínia do Norte, nos Estados Unidos da América, no século XIX. In: Carlos Rodrigues Brandão. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1987, 19.ª ed. p. 8-9 (com adaptações).

A partir desse texto e considerando a relação educação/sociedade e prática escolar, assinale a opção **incorreta**.

- Ⓐ Há elementos no texto acima que permitem depreender que cada sociedade elabora um conceito de homem e de educação.
- Ⓑ O texto acima ilustra a idéia de que o objetivo das práticas escolares de cada sociedade é plasmar o conceito de homem configurado na cultura e pela cultura.
- Ⓒ Na carta apresentada no texto, as referências dizem respeito a ensino e não, a educação.
- Ⓓ Essa carta demonstra que as práticas pedagógicas de cada cultura objetivam atender às necessidades da sua sociedade.

**Texto para as questões 14 e 15**

Método etimologicamente quer dizer “caminho para se chegar a um fim”. Representa a maneira de conduzir pensamento ou ações para se alcançar um fim. É, também, o disciplinamento do pensamento e das ações, para se obter maior eficiência no que se deseja realizar. Pode-se dizer que método é o planejamento geral de ações, segundo determinado critério, tendo em vista determinada meta. Método é mais amplo do que técnica. A técnica é mais adstrita a formas de apresentação imediata da matéria. Técnica de ensino refere-se mais a certos recursos e à maneira de utilizá-los para a efetivação da aprendizagem do educando. O método indica aspectos gerais de ação não específica, e a técnica indica o modo de agir objetivamente para se alcançar um propósito.

Imídeo Giuseppe Néri. *Introdução à didática geral. Dinâmica da escola*. 3.ª ed. Lisboa: Editora Fundo de Cultura, 1965, p. 217 (com adaptações).

**QUESTÃO 14**

A partir do texto e a respeito dos métodos de ensino, assinale a opção correta.

- Ⓐ Caso utilize o método dedutivo de ensino, o professor apresenta o tema por meio de casos particulares, criando oportunidades para que o educando deduza, pelo próprio raciocínio, o princípio geral comum a todos os casos particulares.
- Ⓑ Heurística (do grego *hearisko*: eu encontro) é o método em que o professor, no papel de motivador, cria oportunidades para que o educando descubra o conhecimento por si próprio.
- Ⓒ Na utilização do método psicológico, o desenvolvimento do conteúdo obedece à ordem lógica dos fatos, que apresenta significância real para o estudante e torna mais fácil a assimilação do conhecimento.
- Ⓓ Pelo método ocasional, o conteúdo é desenvolvido por meio de um centro de interesse dos alunos, seguindo as necessidades naturais, surgidas no decorrer da condução de cada disciplina.

**QUESTÃO 15**

À luz do texto e a respeito das técnicas de ensino, assinale a opção correta.

- A A técnica expositiva desenvolve-se em quatro fases: apresentação do tema, desenvolvimento em partes lógicas, síntese da totalidade e conclusão crítica.
- B A técnica exegética consiste na exposição dos fatos ou problemas por meio de casos particulares que exemplifiquem concretamente o tema.
- C Na utilização da maiêutica, uma esfera temática é percorrida diversas vezes e, a cada volta, amplia-se e aprofunda-se, por meio da arguição oral, o estudo anterior.
- D A maiêutica requer, inicialmente, a apresentação geral de um problema, seguida pelo estudo mais atento das principais características do problema, para, finalmente, serem aprofundados os detalhes mais significativos, sempre por meio da arguição oral.

**QUESTÃO 16**

Em determinado plano de curso, um professor propôs os seguintes objetivos para uma unidade específica: o aluno deveria explicar e demonstrar o significado das Leis I, II e III de Jones, bem como resolver problemas que exigiam a aplicação dessas três leis. Com relação à utilização desses objetivos no planejamento educacional, assinale a opção **incorreta**.

- A A elaboração dos objetivos no plano de curso é adequada, porque o professor contemplou um objetivo para cada habilidade.
- B Os objetivos apresentados são específicos por conhecimento e, ao mesmo tempo, por habilidade.
- C Os objetivos propostos são relativos a atitudes.
- D O professor deve dividir a unidade a ser trabalhada em três subunidades e apresentar três objetivos diferentes, atividades específicas e técnicas avaliativas distintas, para atingir a aferição das habilidades de explicação, demonstração e resolução de problemas.

**QUESTÃO 17**

Acerca de planejamento educacional, assinale a opção correta.

- A Qualquer planejamento de atividades educativas deve apresentar três fases: estabelecimento dos objetivos, previsão dos conteúdos a serem desenvolvidos e previsão das formas de avaliação.
- B A elaboração do projeto político pedagógico é obrigatória para todo estabelecimento de ensino e, de acordo com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — Lei n.º 9.394/1996 —, deve contemplar todas as fases do planejamento educacional.
- C A sondagem de aptidões do educando, ou a diagnose das potencialidades e limitações das habilidades dos alunos, deve ser contemplada no plano de aula, a fim de que as atividades a serem desenvolvidas venham a criar oportunidades de desenvolvimento das aptidões e habilidades dos discentes.
- D De acordo com a Lei n.º 9.394/1996, o planejamento das atividades didáticas a serem desenvolvidas é uma das atribuições dos docentes e deve contemplar todas as fases do planejamento educacional.

**QUESTÃO 18**

Assinale a opção que está de acordo com o que dispõe a Lei n.º 9.394/1996.

- A São consideradas despesas com manutenção e desenvolvimento do ensino: remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente; aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino; subvenção a instituições públicas ou privadas de caráter assistencial, desportivo ou cultural.
- B O ensino religioso é considerado de matrícula optativa, mas sua oferta é obrigatória no ensino básico.
- C A gestão democrática, em todos os níveis e modalidades de instituições, é um dos princípios sob os quais se deve alicerçar o ensino brasileiro.
- D A base nacional comum do currículo do ensino fundamental e médio deve compreender: a língua portuguesa; a matemática; o conhecimento do mundo físico e natural; a realidade social e política do mundo e do Brasil; o ensino das artes e da educação física; e, no estudo da história do Brasil, deve ser ressaltada a contribuição das diversas etnias e culturas formadoras da Nação.

**QUESTÃO 19**

Com relação a avaliação escolar, assinale a opção correta.

- A A concepção dialética da avaliação considera a avaliação escolar uma questão política e não, técnica.
- B A abordagem empiricista ressalta os aspectos subjetivos da avaliação escolar.
- C A teoria racionalista privilegia modelos avaliativos indutivos e calcados na experiência.
- D A corrente relativista procura adequar instrumentos avaliativos aos níveis de desenvolvimento cognitivo do educando.

**QUESTÃO 20**

Com relação ao Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Civis da Administração Direta, das Autarquias e das Fundações Públicas do Estado do Pará, Lei n.º 5.810/1994, assinale a opção correta.

- A O servidor estável, aprovado em concurso público, é liberado de novo estágio probatório caso seja aprovado em concurso público para outro cargo.
- B Reintegração é o reingresso do servidor na administração pública, em decorrência de decisão administrativa definitiva ou sentença judicial transitada em julgado, sendo obrigatório o ressarcimento de prejuízos resultantes do afastamento.
- C A movimentação do servidor ocupante de cargo de provimento efetivo para outro cargo de igual denominação e provimento, em outro órgão, mas de mesmo poder, denomina-se redistribuição.
- D A licença do servidor para tratamento de doença de pessoa da família é concedida mediante comprovação médica desde que a relação de parentesco seja consanguínea ou afim de primeiro grau.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texte pour les questions de 21 à 24

### Les langues de France : une réalité vivante

1 La France dispose d'un patrimoine linguistique méconnu d'une grande richesse.

À côté du français, langue nationale, et dont le caractère officiel est inscrit depuis 1992 dans la Constitution, les langues de France sont notre bien commun, elles contribuent à la créativité de notre pays et à son rayonnement culturel. On en dénombre plus de soixante-quinze, en métropole et outre-mer, caractérisées par une grande diversité.

On entend par langues de France les langues régionales ou minoritaires parlées traditionnellement par des citoyens français sur le territoire de la République, et qui ne sont langue officielle d'aucun État. C'est pourquoi par exemple n'en font partie ni le portugais ni le chinois, pourtant parlés par de nombreux citoyens français: outre que ces langues ne sont pas menacées, elles sont régulièrement enseignées dans le système éducatif comme langues étrangères.

Ce critère de définition s'inspire de la Charte européenne des langues régionales ou minoritaires: c'est dans le cadre européen que s'inscrit la politique linguistique de la France. Les langues qui transcendent les frontières politiques, comme le basque, le catalan, le flamand ou le francique, disent à la fois la pluralité interne et l'unité de notre espace culturel commun: elles ouvrent des portes sur les pays voisins. Sous cet angle, les langues de France sont à considérer comme des moyens d'invention culturelle, comme les composantes d'un ensemble polyphonique où s'expriment librement les univers imaginaires, intellectuels et affectifs des hommes et femmes de notre pays.

D'après *Les langues de France: un patrimoine méconnu, une réalité vivante*. Internet: <www.culture.gouv.fr> (adapté).

#### QUESTÃO 21

Le texte ci-dessus affirme que

- A le français est la seule langue nationale et officielle en France.
- B le portugais parlé par des citoyens français est une langue menacée car elle est enseignée comme langue étrangère dans les lycées français.
- C les langues comme le basque ou le catalan sont particulières à l'espace linguistique français.
- D le critère de définition des langues minoritaires ou régionales françaises est déterminé par le nombre de français qui parlent ces langues.

#### QUESTÃO 22

Du point de vue linguistique, marquez l'option **incorrecte**, en considérant le texte.

- A Dans l'expression "À côté du français" (l.3), "du" est la forme contractée de la préposition **de** et de l'article défini **le**.
- B Le pronom remplaçant "en" (l.7) renvoie à "les langues de France" (l.5).
- C La particule "On" (l.7 et 9) est un pronom personnel indéfini et invariable de la troisième personne exerçant une fonction de sujet.
- D Le terme "pourtant" (l.13) est un adverbe qui introduit une conclusion de ce qui le précède.

#### QUESTÃO 23

Signalez l'option correcte sur le texte.

- A Le participe passé "méconnu" (l.2) fait l'accord avec "La France" (l.1).
- B Dans l'expression "qui ne sont langue officielle d'aucun État" (l.11-12), "aucun" est un déterminant de quantité qui exprime une idée négative et a le sens de nul.
- C L'expression "C'est pourquoi" (l.12) introduit une proposition concessive.
- D Le texte est écrit au passé composé car l'auteur veut montrer que les langues minoritaires ont été dépassées par le français.

#### QUESTÃO 24

Par rapport à la dernière phrase du texte — "Sous cet angle, les langues de France sont à considérer comme des moyens d'invention culturelle, comme les composantes d'un ensemble polyphonique où s'expriment librement les univers imaginaires, intellectuels et affectifs des hommes et femmes de notre pays"—, marquez l'option correcte.

- A L'expression "ensemble polyphonique" renvoie à l'idée que les langues parlées sur le territoire français composent une vaste gamme de sonorités phonétiques.
- B "Sous cet angle" est une expression qui, introduisant la phrase, exprime une idée d'hypothèse.
- C Par cette phrase, l'auteur veut dire que l'univers linguistique français est variable, ce qui permet à tous les français de s'exprimer sans aucune entrave culturelle ou affective.
- D La particule "où" renvoie à l'antécédent "La France" (l.1).

## Texte pour les questions de 25 à 27

### Les voix du français

L'idée qu'il puisse n'y avoir qu'une seule façon de parler le français va contre l'évidence immédiate, toute langue connaît des variations: on ne s'exprimait pas au XVII<sup>e</sup> comme aujourd'hui (variation dans le temps), on ne parle pas au Canada comme en France (diversité de l'espace linguistique français), les jeunes n'emploient pas les mêmes mots que les personnes plus âgées, et les milieux sociaux laissent leur marque sur la parole des locuteurs. Si le français unique est une idéalisation, il faut considérer alors que le "bon français" n'est qu'une variété de français.

Le discours des puristes aurait vite fait de transformer notre langue en langue morte, alors que l'époque contemporaine manifeste une créativité linguistique digne du XVI<sup>e</sup> siècle. Les langues diversement réalisées s'écartent de la norme écrite, mais appliquer la notion de "faute" à la langue parlée par des locuteurs dont le français est la langue maternelle relève apparemment du paradoxe. Cela tient au fait que le mot "norme" ne désigne pas ici la voie moyenne (ce qui est dit "normalement"), mais le bon usage "normatif", qui fonctionne comme un processus répressif.

Certes, la contrainte est aussi un facteur de stabilité. La langue écrite normée et surveillée est une transcription uniforme et un moyen de communication pour tous les locuteurs francophones. À ce titre l'école, avec sa grammaire scolaire conçue en fonction de l'enseignement de l'orthographe, joue un rôle essentiel dans la diffusion d'une langue homogène, prenant comme référence l'écrit littéraire. La crise du français est certainement liée à la fragilisation de ce modèle.

D'après Françoise Godet. **La variation: le français dans l'espace social, régional et international.** Internet: <www.fabula.org> (adapté).

### QUESTÃO 25

Par rapport au texte ci-dessus, signalez l'option **incorrecte**.

- A L'usage du français par la jeunesse est un danger pour le bon usage de la langue française.
- B Le français parlé s'écarte du français de la langue écrite, mais ces réalisations diverses du français sont propres à toutes les langues.
- C "norme", "bon français", "bon usage normatif" correspondent dans le texte à la même idée.
- D La norme linguistique est en même temps facteur répressif et de stabilité.

### QUESTÃO 26

D'après le texte, choisissez l'option **incorrecte**.

- A La crise du français renvoie à la fragilisation du modèle d'enseignement de la langue par le système éducatif.
- B L'école française joue un rôle répressif vis-à-vis de la pratique linguistique de la jeunesse.
- C La norme linguistique est une variété de français au même titre que les autres variétés de la langue française.
- D La notion de "faute" ne doit pas être appliquée à des locuteurs dont le français est la langue maternelle.

### QUESTÃO 27

Signalez l'option **incorrecte** sur le texte.

- A "alors que" (l.9) et "alors que" (l.12) ont le même sens et la même fonction grammaticale.
- B La proposition "le 'bon français' n'est qu'une variété de français" (l.9-10) utilise la structure "ne....que" qui exprime une idée de restriction.
- C La proposition "Le discours des puristes aurait vite fait de transformer notre langue en langue morte" (l.11-12) traduit l'expression d'une condition.
- D Dans "Cela tient au fait" (l.17), "Cela" exerce une fonction de sujet et renvoie à la phrase précédente.

### Texte pour les questions de 28 à 31

#### La peur de l'expulsion s'éloigne pour Youssef et Sarah

Grâce à sa petite sœur Sarah, Youssef, qui termine son CP\*, va peut-être enfin réaliser son rêve: "Une vraie maison, avec une cuisine, un salon, et une chambre pour moi. Une chambre avec plein de jeux, où je pourrais inviter mes copains". Sa famille pourrait en effet entrer dans les critères de la régularisation annoncée, mardi 6 juin, par le ministre de l'intérieur, Nicolas Sarkozy. Née en France, Sarah, sa petite sœur de 3 ans et demi, n'a jamais connu que ce pays. Youssef n'avait lui-même que 2 ans et 8 mois lorsqu'il est arrivé en France avec ses parents. Il a suivi ses premières années de scolarité en France.

La famille de Youssef a fui l'Algérie en septembre 2001. "Là-bas, j'étais préparateur en pharmacie. Un jour, mon collègue a été assassiné. Ayant échappé de peu à l'attaque, on a pris peur et décidé de quitter l'Algérie", raconte Wahib, le père.

Le couple abandonne tout en quelques semaines, et, portant un visa touristique, débarque avec Youssef en France dans le Val-d'Oise où vit une tante. Trois mois plus tard, ils arrivent à Paris, où Wahib va travailler dans la sécurité.

Depuis, il travaille régulièrement dans des grands hôtels, notamment, pour un sous-traitant qui ne demande qu'à l'employer. Mais, se voyant refuser le droit d'asile, la famille a épuisé tous les recours possibles depuis juin 2003.

Faute de papiers, le logement, comme le travail, reste tout aussi précaire. Depuis qu'ils sont en France, Youssef n'a guère connu que des chambres d'hôtels, et sa famille vit dans la peur de l'interpellation. Aujourd'hui, Wahib et sa femme, Fatma, tiennent grâce au soutien des enseignants et des parents d'élèves de l'école de leurs enfants, mobilisés pour obtenir leur régularisation.

Dès le 4 juillet au soir, fin de l'année scolaire et du sursis accordé par M. Sarkozy aux familles sans papiers ayant des enfants scolarisés, Wahib avait prévu d'emmener toute sa famille hors de Paris, craignant l'expulsion.

(\*) Première classe de l'école primaire (6-7/ans).

D'après Laetitia Van Eeckhout. **Le Monde**, 6/6/2006 (adapté).

### QUESTÃO 28

D'après le texte ci-dessus, signalez l'option **incorrecte**.

- A Le ministre de l'intérieur va peut-être accorder la régularisation des papiers à la famille de Youssef parce que la petite Sarah est née en France.
- B Le père de Youssef et Sarah n'a jamais trouvé du travail en France à cause du chômage.
- C Les parents de Youssef quittent leur pays d'origine, l'Algérie, à cause de l'insécurité dont Wahib a été victime.
- D La famille de Youssef, après diverses tentatives, n'avait toujours pas obtenu le droit d'asile en France.



**QUESTÃO 29**

D'après le texte, marquez l'option **incorrecte**.

- A La famille de Youssef bénéficiait d'un sursis qui n'était valable que pendant l'année scolaire.
- B Les sans papiers, comme la famille de Youssef, n'ont pas droit au logement ni au travail réguliers.
- C La famille de Wahib, dont les enfants sont scolarisés, ont à présent le soutien du personnel enseignant des écoles.
- D Dès le 4 juillet, fin du sursis accordé par le ministre Sarkozy, Wahib va quitter Paris avec sa famille parce qu'il sera sûrement expulsé.

**QUESTÃO 30**

Signalez l'option correcte sur le texte.

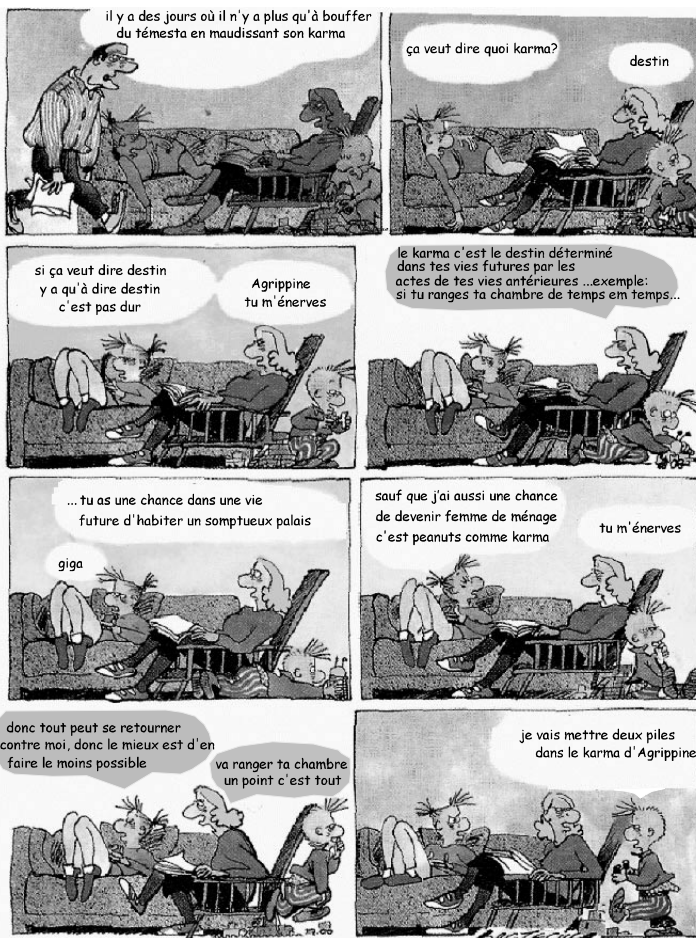
- A La forme verbale "pourrait" (l.5) exprime une idée de certitude.
- B La proposition "on a pris peur et décidé de quitter l'Algérie" (l.14-15) peut être remplacée correctement sans changement de sens du texte par **on a pris peur et on a décidés de quitter l'Algérie**.
- C "Depuis" (l.21) peut être remplacé sans changement grammatical ni de sens par **auparavant**.
- D Il est possible de retrouver dans le texte plusieurs éléments narratifs car l'auteur y raconte l'histoire de la famille de Wahib.

**QUESTÃO 31**

Dans le texte, il **n'est pas** possible de remplacer, sans changer le sens ni la structure grammatical de la phrase,

- A "notamment" (l.22) par **particulièrement**.
- B "tout aussi" (l.26) par **également**.
- C "Youssef n'a guère connu que des chambres d'hôtels" (l.26-27) par **Youssef a connu seulement des chambres d'hôtels**.
- D "Dès" (l.32) par **Avant**.

**Texte pour les questions de 32 à 35**



Claire Brétécher. Agrippine.

Témosta: médicament pour dormir.

Peanuts: cacahouète en anglais; dans le texte, chose sans importance.

**QUESTÃO 32**

D'après la bande dessinée ci-dessus, marquez l'option **incorrecte**.

- A Le personnage principal, Agrippine, est une adolescente dont le caractère évoque par la voie de l'humour celui de tous les adolescents.
- B La maman d'Agrippine, par son raisonnement logique, réussit à convaincre sa fille de l'importance de ranger sa chambre.
- C Les propos d'Agrippine mènent, tout au long du dialogue, à sa conclusion finale : "le mieux c'est d'en faire le moins possible".
- D Le petit frère d'Agrippine, qui observe toute la scène silencieusement, arrive aussi à une conclusion logique : Agrippine a besoin d'un peu d'énergie.

**QUESTÃO 33**

D'après le texte, il n'est pas correct d'affirmer que

- A l'auteur construit l'histoire par un enchaînement logique du dialogue.
- B la vivacité de l'échange du dialogue entre la mère et la fille s'oppose au peu de changement dans la séquence des images.
- C les propos du père d'Agrippine font comprendre qu'il n'est pas content de sa vie car il se plaint de sa journée et de son karma.
- D Agrippine et sa mère ne se montrent pas surprises par l'intervention du petit garçon car il participe activement de la scène dialoguée depuis le début.

**QUESTÃO 34**

Signalez l'option correcte sur le texte.

- A Un des effets comiques du texte vient de la différence du mode d'expression de la fille et de ses parents.
- B Dans l'extrait "sauf que j'ai aussi une chance" (6<sup>ème</sup> tableau), "sauf que" peut être remplacé par **excepté que** sans altérer la structure grammaticale ni le sens de la phrase.
- C La phrase de la mère d'Agrippine "va ranger ta chambre, un point c'est tout" (7<sup>ème</sup> tableau) exprime le but, la finalité.
- D La conjonction "donc" au 7<sup>ème</sup> tableau exprime la même idée que **dont**.

**QUESTÃO 35**

Les paroles d'Agrippine dans le troisième tableau contient des critiques aux propos de son père. Par rapport à ce qu'elle y exprime, marquez l'option **incorrecte**.

- A En proposant l'emploi de "destin" à la place de "karma" Agrippine montre qu'elle se solidarise avec l'abattement de son père.
- B "C'est pas dur" peut être remplacé sans changer la structure grammaticale ni le sens de la phrase par **C'est pas difficile**.
- C La forme "y a qu'à", typique de la langue parlée, est employée ici à la place de **il n'y a qu'à** et a une valeur d'impératif.
- D Le particule "ça" peut être remplacé par **cela** et est le sujet de "veut dire".

**Texte pour les questions de 36 à 40****Peut-on rire de tout?**

1 À la question "peut-on rire de tout?", l'humoriste français Pierre

4 Desproges répondait, de façon presque définitive:

7 "On peut rire de tout, oui, mais pas avec n'importe

qui". La question, qui

10 fleure bon la dissertation de philosophie, est régulièrement posée dans le débat public français, et les histoires les "moins

drôles" provoquent parfois des poursuites judiciaires.

13 Si la législation française est plutôt tolérante vis-à-vis de l'humour, qui jouit comme toute forme artistique de la

primauté donnée à la "liberté d'expression" dans la Constitution, encore faut-il pouvoir justifier qu'il s'agit bien

16 toujours de cela lorsque l'on s'aventure sur un terrain glissant, au risque d'être accusé d' "injure" ou de "diffamation".

19 "On peut rire de tout, oui, mais à condition d'être drôle", pourrait-on dire. L'enjeu est là, et il est de taille. Car,

à l'heure des tensions identitaires, de la judiciarisation de la société et du triomphe du "politiquement correct" — qui a

22 notamment le mérite de sensibiliser l'opinion au problème des discriminations —, l'humour, comme toute autre forme d'expression, est soumis à de fortes pressions.

25 Rire, est-ce forcément se moquer, mettre à l'index ou stigmatiser? Le comique ne peut-il fonctionner qu'au

détriment d'un autre sur le modèle du fameux gag de la "tarte

28 à la crème"? Juridiquement, la frontière du "drôle" et du "pas drôle" est très difficile à fixer, c'est une certitude. Ce qui fait

rire les uns peut laisser froids les autres, voire les offusquer.

31 Comme la tragédie classique, le comique doit savoir respecter des unités, de temps et de lieu : "On peut rire de tout, mais pas

n'importe où et pas n'importe quand", pourrait-on suggérer.

34 Mais, outre l'importance du lieu et du climat — de tension — dans lesquels les blagues sont faites, c'est avant tout la subtilité du comique et son aura qui font la différence, qui

37 légitiment l'humour, même le plus culotté.

Quand Desproges singe Adolf Hitler, quand Coluche

raille les policiers, quand Valérie Lemerrier montre ses seins

40 sur scène ou quand le très populaire Jamel Debbouze égratigne ouvertement Bernadette Chirac, les bornes sont

peut-être franchies, d'un strict point de vue juridique, mais

43 tout le monde rit avec eux. Question de talent? Question surtout d'intention, car ces humoristes sont à la recherche

permanente d'une forme d'humour universelle et partageuse.

46 Parfois très acides et adeptes du flirt avec les limites, des artistes comme Coluche ou Desproges ont toujours réussi à se

protéger en concevant peut-être le rire comme un "vouloir rire

ensemble", une expression qui les aurait sans doute fait sursauter. Mais, celle-ci résume pourtant bien une envie de ne pas exclure, de considérer l'humour comme un acte

rassembleur, que la loi respecte alors au plus haut point. Car, c'est sûr, lorsqu'il est déclenché pour tous, le rire protège de tout et de tout le monde. "On peut rire de tout, mais à

55 condition que tout le monde rit", serait alors un élément de réponse, mais qui n'aurait certainement pas plu à Pierre Desproges.



Dessin de Claire Brétecher. Les frustrés.

D'après Pierre Siankowski. Label France. n°56.  
Internet: <www.diplomatie.gouv.fr> (adapté).

**QUESTÃO 36**

Choisissez l'option **incorrecte** sur le texte.

- A La liberté d'expression est menacée en France par les questions identitaires.
- B Les frontières entre l'humour qui fait rire tout le monde et l'offense sont difficiles à cerner.
- C Le mot de Pierre Desproges "On peut rire de tout, oui, mais pas avec n'importe qui" veut dire qu'il y a une limite dans l'humour.
- D Le texte est organisé autour de possibles réponses à la question posée par son titre.

**QUESTÃO 37**

D'après le texte, marquez l'option **incorrecte**.

- A Dépasser les limites du bon sens en humour est valable lorsqu'on rit ensemble.
- B Le comique doit faire attention au contexte social dans lequel il fait ses plaisanteries.
- C Le rire comme forme d'exclusion et de stigmatisation est de plus en plus pratiqué par des humoristes français.
- D L'auteur du texte défend l'idée que l'humour "tarte à la crème" n'est pas la seule forme de faire rire.

**QUESTÃO 38**

Par rapport au texte, signalez l'option correcte.

- A Dans l'expression "voire les offusquer" (l.30), l'adverbe "voire" renforce l'idée exprimée et peut être remplacée par "et même les offusquer".
- B L'expression "c'est sûr" (l.53) est l'équivalent de **peut-être**.
- C Le talent du comique le protège des poursuites en justice.
- D L'humour acide finit toujours en France par une dispute judiciaire.

**QUESTÃO 39**

Dans la proposition "Si la législation française est plutôt tolérante vis-à-vis de l'humour" (l.12-13), "plutôt" exprime la même idée que

- A autant.
- B beaucoup.
- C vraiment.
- D assez.

**QUESTÃO 40**

Signalez l'option **incorrecte** sur le texte.

- A "presque" (l.5) exprime la même idée que **tout à fait**.
- B L'expression "vis-à-vis de l'humour" (l.12-13) exprime la même idée que **à l'égard de l'humour**.
- C Dans "outre l'importance du lieu et du climat" (l.34), "outre" exprime la même idée que **en plus de**.
- D "lesquels" (l.35) renvoie à "lieu" et "clima", dans la ligne 34.

## PROVA DISCURSIVA

- Nesta prova — que vale **dez** pontos —, faça o que se pede, usando o espaço indicado no presente caderno para rascunho. Em seguida, transcreva o texto para a **FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DISCURSIVA**, no local apropriado, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **trinta** linhas será desconsiderado.
- Na **folha de texto definitivo**, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira página, pois **não será avaliado** texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.



Se Babel, mito tão representado na literatura e nas artes plásticas, é sinônimo de confusão e desentendimento, hoje adquiriu também uma conotação bem mais ampla e positiva, a de diversidade cultural.

*Revista Biblioteca LIVROS, ano 1, n.º 4 (com adaptações).*

Os livros que eu li, os livros aos quais eu cheguei, os livros que me encantavam não tinham sido jamais indicados pelos meus professores. Meus professores me indicavam clássicos que eu lia admirando a forma literária, mas sentindo que muito pouco eu tinha a ver com aquilo que estava escrito. Eu tinha uma dificuldade muito grande de me aproximar de autores como Alexandre Herculano, que mais tarde eu vim a ler e com muita admiração, mas que aos 11 ou 12 anos eu tinha muita dificuldade de ler e sentir um apelo emocional com os clássicos portugueses, por exemplo.

Mas a escola mudou, e quando eu me tornei escritor os professores já estavam trabalhando com textos contemporâneos.

*Moacyr Scliar. A função educativa da leitura literária. Leituras no Brasil. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995, p.169-70.*

Quanto você está caminhando por uma rua da cidade, ou mesmo tranquilamente, dentro de casa, talvez não imagine que um outro meio de transporte cada vez mais concorrido caminha invisível no espaço à sua volta. Você não vê, nem sente o cheiro, mas lá estão elas: são as ondas eletromagnéticas, viajando pelos ares para orientar aviões, socorrer pessoas, transportar notícias, músicas, jogos de futebol, cartas etc.

Hoje em dia, recebemos notícias de todo canto do mundo quase instantaneamente. Acontece um acidente na China e, em minutos ou até segundos, já estamos sabendo.

*Ciências: livro do estudante: ensino fundamental. Brasília: MEC: INEP, 2006, p. 45-6 (com adaptações).*

Os homens do passado faziam marcas nas rochas, em pedaços de pau e ossos, em placas de argila, figuras geométricas nas peças de arte. Construíam templos e túmulos inspirados na Geometria. Tudo isso em um esforço de representarem suas idéias, de se comunicarem com os outros homens, ou de permanecerem eternos.

*Matemática: livro do estudante: ensino fundamental. Brasília: MEC: INEP, 2006, p. 28 (com adaptações).*



Observe o gráfico de barras ao lado, a respeito da evolução do desmatamento na Amazônia. O que você percebe nesse gráfico? O que significa cada barra? Como relacionar a área desmatada ao longo dos anos? O desmatamento teve alterações? Em que ano ocorreu o maior desmatamento? Quais as suas conseqüências sociais e ambientais?

*História e geografia: livro do estudante: ensino fundamental. Brasília: MEC: INEP, 2006, p. 28 (com adaptações).*

Tomando os fragmentos e as ilustrações acima como estímulos, redija um texto dissertativo, posicionando-se acerca do seguinte tema:

### A leitura das diferentes linguagens como fundamento da educação voltada para a cidadania plena.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

